

## **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS PROPOSIÇÕES DOS ORGANISMOS INTERNACIONAIS**

Rubens Luiz Rodrigues  
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)  
rubensluizrodrigues65@gmail.com

### **INTRODUÇÃO**

O texto analisa as proposições educacionais dos organismos internacionais na atualidade da sociabilidade capitalista. Considera que essas proposições influenciam nas políticas de educação básica, especificamente em termos de escolarização de jovens e adultos.

Compreender essas influências permite caracterizar os processos de dominação do capital na formação para o trabalho. Contribui, também, para demonstrar os desafios e perspectivas colocadas para a resistência da classe trabalhadora diante das condições dessa dominação.

Parte da seguinte questão: como as proposições dos organismos internacionais marcam as políticas educacionais na educação de jovens e adultos? Constitui-se numa análise documental das formulações de organismos internacionais.

Aborda o relatório “Educação: um tesouro a descobrir” elaborado pela UNESCO, detendo-se na perspectiva da dita sociedade do conhecimento e das pedagogias do aprender a aprender. Articula essa abordagem às proposições formuladas pelas V e VI Conferências de Educação de Adultos (CONFINTEAs), especialmente pelo conceito de educação continuada ao longo da vida.

### **DESENVOLVIMENTO**

As proposições educacionais geradas pelos organismos internacionais visam a adaptação da classe trabalhadora ao atual contexto da sociabilidade capitalista, especialmente os países dependentes e associados de maneira subordinada na divisão internacional do trabalho (MELO, 2003). O marco da atuação dos organismos internacionais foi a Conferência Mundial sobre Educação para Todos, realizada em Jomtien, na Tailândia, em 1990 (MELO; SOUZA; MELO, 2015).

Como um desdobramento dessa conferência, a UNESCO organizou uma comissão, sob a coordenação de Jacques Dellors, que elaborou o relatório

“Educação: um tesouro a descobrir”. Esse documento objetivou delinear os princípios e valores educacionais incorporados pelos países associados a esse organismo (SOLANO, 2019).

A partir do Relatório Dellors, a educação se constituía em referência na construção desse processo, valorizando a paz, preservando a natureza, amenizando os efeitos da desigualdade de modo a garantir o crescimento econômico em articulação ao desenvolvimento humano. O foco na aprendizagem contribuiu para a utilização do conceito de educação ao longo da vida, permitindo que a formação inicial fosse compreendida a partir de capacidades práticas, aproveitando as oportunidades oferecidas pela sociedade (UNESCO, 1996).

Indicava-se que os sistemas de ensino constituíssem competências e habilidades para que os indivíduos pudessem continuar seu processo de aprendizagem ao longo da vida. Para inserir os indivíduos na mundialização produtiva, nas inovações técnico-científicas, na diversidade social, caberia aos sistemas a articulação das distintas sequências educativas, das diferentes trajetórias de ensino e da variedade de percursos escolares, evitando o insucesso escolar, o nivelamento por baixo e a uniformização de cursos (UNESCO, 1996).

O registro das competências e habilidades pela certificação proporcionava o reconhecimento empresarial das aptidões obtidas pelos indivíduos, tanto no que se refere a sua escolarização quanto no decorrer da vida profissional. Certificar as oportunidades de aprendizagem atribuía às escolas e, sobretudo, as professoras e aos professores a abertura aos processos, aos movimentos e aos contextos da mundialização do capital (UNESCO, 1996).

Em sua análise sobre a denominada sociedade do conhecimento e as pedagogias do aprender a aprender, Duarte (2008) considera que essas formulações caracterizam a dimensão ideológica capitalista em tempos da reestruturação produtiva. O autor destaca que os propósitos ideológicos pautados na sociedade do conhecimento e das pedagogias do aprender a aprender contribuem para anular as concepções antagônicas ao capitalismo, especialmente o socialismo.

As formulações do relatório Dellors marcaram as proposições e as ações desenvolvidas pela UNESCO na educação de jovens e adultos. Essas marcas se manifestam a partir da V CONFINTEA, realizada em Hamburgo, em 1997.

Autores, como Ventura (2013), relacionam a Declaração de Hamburgo aos eixos teóricos e políticos do relatório Dellors, especialmente o conceito de educação

ao longo da vida. Consideram que, no âmbito da Declaração de Hamburgo, o tema da “educação continuada ao longo de toda a vida” se estabelece como novo paradigma para a educação de jovens e adultos no atual contexto do capitalismo.

A V CONFINTEA iniciou um processo de proposições para a educação de adultos com centralidade na aprendizagem como fator de enriquecimento do conhecimento e de aperfeiçoamento de qualificações técnicas e profissionais de modo a satisfazer as necessidades dos indivíduos e as da sociedade. Essa centralidade proporcionou que a educação de jovens e adultos abrangesse a educação formal, não formal e as aprendizagens informais (V CONFINTEA, 1999).

A centralidade na aprendizagem reforçava que o objetivo da educação de adultos era aprimorar a autonomia e o senso de responsabilidade dos indivíduos e da comunidade frente às transformações econômicas, sociais e culturais do capitalismo. Na “Agenda para o futuro”, definida pela V CONFINTEA, esse aprimoramento possibilitava a coexistência, a tolerância e a participação crítica e criativa dos cidadãos em suas comunidades (V CONFINTEA, 1999).

Em que pese o reconhecimento da diversidade e da relevância das temáticas que eram elencadas na articulação da educação de adultos, pode-se considerar, com base nas elaborações de Ventura (2013), que a utilização do conceito de aprendizagem ao longo da vida conferiu uma visão de neutralidade aos problemas das sociedades capitalistas avançadas. Fundamentada na sociedade do conhecimento, que busca adaptar os sujeitos às mudanças científico-tecnológicas-informacionais, a aprendizagem ao longo da vida, delineada pelo relatório Dellors e apropriada pela Declaração de Hamburgo, inseriu a educação de adultos no contexto da subordinação à lógica mercantil.

A concepção da educação de adultos orientada pela perspectiva da aprendizagem ao longo da vida foi ratificada pela VI CONFINTEA, realizada em Belém, em 2009. Essa ratificação se expressou no documento “Marco de Ação de Belém”, elaborado em 2010 e orientado pela perspectiva dos países cêntricos do capitalismo, especialmente da visão eurocêntrica, que se relacionava ao crescimento econômico, à competitividade e à empregabilidade.

## CONCLUSÃO

Contra-pondo-se a aprendizagem ao longo da vida, referenciada na lógica da reestruturação produtiva e sustentada pelos organismos internacionais, cabe reforçar a perspectiva que salienta a necessidade de apropriação da educação de adultos pela perspectiva da educação popular. Diante do acirramento da dominação do capital, que intensifica a precarização das condições de vida e de trabalho da classe trabalhadora, isso significa construir propostas e ações em torno da educação de adultos de ruptura com a dominação, a exploração e a opressão vigentes na sociedade capitalista.

## REFERÊNCIAS

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO DE ADULTOS.

**Declaração de Hamburgo:** uma agenda para o futuro. Brasília: SESI/UNESCO, 1999.

DELORS, Jacques. **Educação um tesouro a descobrir:** relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998.

DUARTE, Newton. **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?** Quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação. Campinas: Autores Associados, 2008.

MELO, Adriana Almeida Sales de; SOUZA, Camila Azevedo; MELO, Marcelo Paula de. Determinantes externos da formação para o trabalho simples. *In:* MARTINS, André Silva e NEVES, Lúcia Maria Wanderley (org.). **Educação básica:** tragédia anunciada? São Paulo: Xamã, 2015.

MELO, Adriana Almeida Sales de. **A mundialização da educação:** o projeto neoliberal de sociedade e de educação no Brasil e na Venezuela. 2003. Tese (Doutorado) – UNICAMP, Campinas, 2003.

SOLANO, Cleonice Halfeld. **Políticas de avaliação em larga escala na educação básica no contexto da mundialização capitalista:** implicações para o trabalho docente. 2019. Tese (Doutorado) – UFJF, Juiz de Fora, 2019.

UNESCO. **Marco de Ação de Belém.** Brasília: UNESCO; MEC, 2010.

VENTURA, Jaqueline. Educação ao longo da vida e organismos internacionais: apontamentos para problematizar a função qualificadora da Educação de Jovens e Adultos. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**, Salvador: UNEB, v. 1, n. 1, p. 29-44, 2013.